

[Formatação diferente da do texto impresso. Números de página no corpo do texto.]

A FONOLOGIA NA OBRA DE JOAQUIM MATTOSO CÂMARA JR.

Geraldo Cintra - Universidade Federal de Viçosa

1. A fonologia ocupa lugar de destaque na obra de Mattoso Câmara, não só em virtude do número de trabalhos a ela dedicado, mas principalmente porque é nela que em grande parte se destaca o pioneirismo daquele que constitui sem dúvida a principal figura no cenário dos estudos lingüísticos no Brasil.

Cinco dos primeiros capítulos de seus **Princípios de Lingüística Geral** — o primeiro manual de lingüística geral publicado em língua portuguesa — são dedicados à fonética e à fonologia. Do **Dicionário de lingüística e gramática** (para0 citá-lo por seu título atual), aproximadamente um sexto é constituído por verbetes especificamente da área de fonética e fonologia, e outros verbetes a essa área se referem. O também pioneiro **Manual de transcrição fonética** (1957) não deixa de fazer referência aos conceitos de fonema e alofone. Sua tese de doutorado, defendida em 1949, veio à luz mais tarde, inicialmente sob a forma de artigos e, em 1953, em edição revista e ampliada, como o hoje histórico **Para o estudo da fonêmica portuguesa**, que praticamente lançava entre nós as bases da lingüística estrutural.

Nas publicações mais recentes, em que trata da estrutura do português, a discussão fonética e fonológica mantém-se em relevo, abrangendo três capítulos em **Problemas de lingüística descritiva**, quatro em **Estrutura da língua portuguesa** e um em **História e estrutura da língua portuguesa**. Afora isso, é digno de nota o fato de que quatro dos nove artigos de Sapir que, traduzidos por Mattoso Câmara, integram **Lingüística como ciência** (Sapir, 1969) são referentes a problemas de fonética ou fonologia, área em que também se insere sua tradução de artigos de Jakobson, sob o título de **Fonema e fonologia** (Jakobson, 1967).

Tais dados quantitativos poderiam parecer atestar a atividade de Mattoso Câmara nessa área, mas é em seu conteúdo e implicações mais do que em seu número que essa atividade se evidencia, como se procurará demonstrar nas considerações que se seguem, referentes ao tratamento da fonologia sincrônica em sua obra.

2. Para poder interpretar a importância da obra de Mattoso Câmara — e em particular do aspecto dela de que aqui nos ocupamos —

----- p. 182

faz-se mister considerá-la contra o pano de fundo histórico da situação dos estudos lingüísticos à época, tanto entre nós como no cenário mundial.

Como atestam os trabalhos que se propõem resenhar a evolução dos estudos lingüísticos no Brasil (entre eles, por exemplo, Câmara, 1968/1976 e Castilho, 1971), foi lenta a penetração de tais conhecimentos em nossos meios acadêmicos, mormente por apenas em 1934 terem-se iniciado estudos universitários nessa área no Brasil. Predominam até essa época as orientações da gramática normativa e da histórica, da lexicografia e da dialetologia, e, particularmente, as decorrentes da influência dos neogramáticos. O primeiro curso de lingüística foi ministrado pelo próprio Mattoso Câmara, a partir de 1938, na Universidade do Distrito Federal (criada em 1935). Teve, contudo, vida breve, pois a universidade foi fechada em 1939. Somente em 1948 volta a lingüística a ser ensinada, ainda por Mattoso Câmara, desta vez na Universidade do Brasil, e, a partir de 1960, na Universidade do Paraná, a cargo de Aryon Dall'Igna Rodrigues. É só a partir de 1962 que a lingüística se estabelece definitivamente no currículo universitário.

Nessas condições, é fácil compreender a dificuldade de se divulgar uma ciência cuja própria existência era quase desconhecida e que só era acessível através de textos em outras línguas ou cursos no exterior. Dificilmente, contudo, se encontraria na época alguém mais adequado a desincumbir-se dessa tarefa do que Mattoso Câmara, que, nas palavras de Paul Garvin, era na ocasião

probably the first and only South American linguist familiar with the structural methods of both the Prague school and the Bloomfieldian tradition (Garvin, 1950: 93).

Assim, o surgimento dos **Princípios** em 1941 constitui um marco por tratar-se da publicação do primeiro manual de lingüística contemporânea em língua portuguesa, e que

desde a sua segunda edição tornou-se o melhor manual para a introdução à lingüística até então publicado em país latino (Coseriu, 1976: 25).

As três edições seguintes (1954, 1956 e 1964 – esta última com várias reimpressões) atualizavam o texto, enriquecendo-o com o fruto não só do estudo mas sobretudo da vivência do autor, em constante

----- p. 183

contacto com grandes nomes da área em todo o mundo.

Aos **Princípios** seguiram-se, em 1949, dois artigos no Boletim de Filologia do Rio de Janeiro, extraídos da tese de doutoramento defendida no mesmo ano, e que, acrescidos de outro artigo (sobre a rima na poesia), viriam a constituir o livro **Para o estudo da fonêmica portuguesa**, publicado em 1953.

3. A análise fonêmica do português do Brasil apresentada em **Para o estudo da fonêmica portuguesa** é, como observa Garvin (1950: 93), a primeira realizada por um lingüista nativo, e também a primeira em língua portuguesa. Das análises anteriores, Mattoso Câmara cita em sua bibliografia Hall (1943a,b) e Sten (1944) e, como observa Rogers (1954), provavelmente conhecia também Reed & Leite (1947), embora não se refira a esse trabalho. No livro, vale-se ainda das resenhas de Garvin (1950) e Lüdtke (1951) aos artigos anteriormente publicados, embora sem referir-se explicitamente a esses autores, quer no livro (Rogers, 1954: 504-5, notas 5 e 8) quer em sua admissão implícita (em Câmara, 1968: 233; 1976: 51) de algumas das objeções que lhe fizeram.

Embora na introdução Mattoso Câmara admita que "não se cogitou ... de um trabalho cabal e definitivo", pretendendo apenas "fixar uma orientação inicial, ... , num campo ainda inexplorado" (Câmara, 1953: 9-§2), a obra é elogiada por Rogers, que considera seu primeiro capítulo

an excellent general initiation into modern linguistics (Rogers, 1954: 509)

e mesmo em sua versão preliminar já havia sido considerada

well-suited to acquaint the Brazilian academic public with phonemic theory and methodology (Garvin, 1950: 96).

Muljačić (1969: 184), ao tratar das análises fonológicas publicadas desde 1949 até então, inclui o livro de Mattoso Câmara em

un elenco limitato alle opere veramente importanti

e Yonne Leite (1986: 18; 1990: 34) o considera

um marco na história da lingüística brasileira.

----- p. 184

O grande mérito de **Para o estudo da fonêmica portuguesa** é de, para além de fornecer uma análise de determinado aspecto da língua, trazer ao público interessado uma demonstração cuidadosamente fundamentada do que na época constituía uma nova forma de realizar-se essa análise, fundamentalmente diversa dos procedimentos de fonética descritiva e normativa então vigentes — ou seja, à mera aplicação de um modelo teórico contrapunha-se um novo paradigma (Kuhn, 1970), um novo ponto de vista epistemológico, e no fazê-lo — e por quem o fazia — afirmava-se sua superioridade. Nesse sentido, portanto, para o público brasileiro (e, creio, também para o português) a proposta de Mattoso Câmara era sensivelmente inovadora.

Paradoxalmente, entretanto, essa mesma postura pode ter-se constituído em obstáculo a uma maior divulgação de sua obra, por pelo menos dois motivos diversos.

Como bem observa Naro, foi somente após a morte de Mattoso Câmara que seus trabalhos passaram a ter o merecido reconhecimento no Brasil, pois

sendo um precursor, não pôde na época atingir seu objetivo — o estudo das humanidades não havia alcançado o nível adequado a fim de que seus ensinamentos revolucionários fossem compreendidos. (Naro, 1976: 87)

No exterior, por outro lado, é o modelo teórico adotado por Mattoso Câmara — o do Circulo Lingüístico de Praga — que dificulta a aceitação de sua obra. Coseriu, ao analisar as diferentes condições que afetaram o exercício da atividade lingüística na América Latina e na América do Norte ressalta

o fato de a L(ingüística) N(orte) A (mericana) ignorar, em geral, a tradição europeia ou então, opor-se a ela. (Coseriu, 1976: 26)

e é esse mesmo fator que Naro invoca (em sua introdução a **The Portuguese Language**, não incluída na versão brasileira da obra) justificar o fato de os trabalhos de Mattoso Câmara não terem sido bem recebidos pela crítica norte-americana:

American reviewers tended to show impatience at his obvious rejection of their doctrines. (Naro, 1972: xi)

----- p. 185

Para Kuhn (1970: 109) os paradigmas vigentes constituem a atividade de pesquisa, determinando que problemas e soluções são adequados. Disso decorre, por vezes, a tendência a recusar o que não se enquadre em um modelo estabelecido, e assim

... os modelos, embora usualmente sejam uns grandes ajudatórios em ciência, podem também ser uma fonte de cegueira. (Barber, 1976: 44)

Por outro lado, as condições de produção dos textos de Mattoso eram fundamentalmente diversas, por dirigir-se ele a um público mais amplo e menos sofisticado, e isso, associado à diferença do referencial teórico, permite compreender a situação descrita por Naro com relação às críticas feitas à primeira edição do **Dicionário de fatos gramaticais**:

Apesar de o autor haver declarado suas intenções no prefácio, os recenseadores da primeira edição não compreenderam que tipo de livro Mattoso tencionava escrever nem a provável diversidade do público a que se destinava, ou então estavam tão comprometidos com o seu próprio sectarismo lingüístico que não foram capazes de reconhecer o valor de um trabalho feito com uma orientação teórica diferente. (Naro, 1976: 135)

4. O fato de Mattoso Câmara ter adotado a orientação teórica do Círculo Lingüístico de Praga não significa que ignorasse outros modelos teóricos. Sua familiaridade com outras abordagens é patente em textos como **O estruturalismo lingüístico** (Câmara, 1967) em que, em 39 páginas, vai de Humboldt a Chomsky, passando por Firth, Harris, Hjelmslev, Jakobson, Guillaume, e tantos outros; ou como a quarta edição dos **Princípios**, a que são acrescentados diversos conceitos de diferentes abordagens estruturalistas e mesmo noções de fonética experimental baseadas em espectrografia. Uma rica biblioteca pessoal, aliada à dedicação ao estudo e às freqüentes oportunidades de contacto com lingüistas da maior expressão em todo o mundo permitiam-lhe manter-se atualizado, e, como destaca Leite (1986: 20; 1990: 35), empenhava-se em divulgar o conhecimento e informações obtidos.

Mas suas tendências, que, como ele mesmo descreve, "se ligam mais ao Circulo de Praga, aos conceitos saussurianos e à filosofia.

----- p. 186

lingüística de Sapir" (Câmara, 1976: 50, 1968: 232), fizeram com que sempre se mantivesse fiel à orientação da escola de Praga, afastando-se do estruturalismo Bloomfieldiano vigente na primeira metade do século e, mais ainda, das novas tendências que surgem a partir dos anos 50.

5. A análise proposta por Joaquim Mattoso Câmara para o sistema de sons do português simplifica enormemente o quadro fonético até então considerado, por levar em conta apenas as oposições que se verificam no sistema.

Analisa-se o sistema vocálico como constituído por sete fonemas que se distinguem pela altura ("abrimento bucal") e grau de anterioridade, acrescentando-se a elas duas vogais assilábicas, tratadas como fonemas independentes.

Esse quadro se reduz em função da posição da sílaba no vocábulo a cinco fonemas em posição pré-tônica e a apenas três em posição pós-tônica, mediante a neutralização de oposições.

As vogais nasais são tratadas como vogal (oral) seguida de um arquifonema nasal, analise essa justificada em termos estruturais e não por referência à diacronia (embora esta a confirme), reforçando sua interpretação com a semelhança estrutural entre vogais nasais em posição final na sílaba e outras sílabas travadas, e também com a resistência da vogal nasal à elisão. Essa análise permite distinguir entre **vogal nasal** resultante da seqüência VN e **vogal nasalizada**, decorrente de um mero processo de assimilação.

A importância dessas considerações em relação ao padrão teórico adotado reflete-se no fato de que 25 anos mais tarde esses mesmos problemas são ainda abordados por Vandresen (1975). Aí, como no tratamento dado às vogais nasais, é interessante notar que às análises de Mattoso Câmara subjaz um modelo teórico do tipo denominado **elemento e processo** ("item and process"), muito mais adequado à formulação teórica que viria a ser adotada posteriormente, com o advento da teoria gerativa, do que à então vigente, baseada no tipo **elemento e disposição** ("item and arrangement"). (Cf. Hockett, 1954/1963). Para uma interessante análise dessa adequação latente veja-se Leite (1986: 22-3, 1990: 37).

A classificação das consoantes é feita com base nos critérios tradicionais de modo e ponto de articulação e sonoridade, mas ao “complexo e minucioso quadro, praticamente assistemático, que a fonética nos ministraria” (Câmara, 1953: 102) contrapõe uma análise baseada no sistema pleno de oposições distintivas (em posição intervocálica) que leva em conta critérios então recentes como os de

----- p. 187

Jakobson para o estabelecimento de traços distintivos com base em critérios simultaneamente acústicos e articulatórios, e é explicitamente nesses critérios que se baseia para emparelhar as palatais às velares em seus “triângulos de categorias” (Câmara, 1953: 104). Esses mesmos critérios são usados em sua análise da rima (Câmara, 1953: Cap. 3).

A análise das vibrantes em um só fonema, que leva à interpretação do chamado **r forte** como uma duplicação (/rr/) foi um dos pontos mais criticados em sua análise (cf. Garvin, 1950; Lüdtke, 1951; Rogers, 1954; Naro, 1976: 120) e já está abandonada em **Problemas de lingüística descritiva** (1969), que reúne artigos publicados entre 1967 e 1968, sendo explicitamente rejeitada em trabalho posterior (Câmara, 1968: 233; 1976: 51).

Valendo-se dos conceitos de neutralização e arquifonema, característicos da orientação teórica adotada, demonstra a redução do quadro consonântico em posição pós-vocálica a apenas quatro elementos: lateral, vibrante, arquifonema nasal e arquifonema fricativo antero-lingual.

6. Se Para o estudo da fonêmica portuguesa traz apenas algumas considerações quanto à distribuição das consoantes em relação às vogais, os **Princípios** dedicam especial atenção à sílaba, e trabalhos posteriores (Câmara, 1969, 1970, 1972 e 1976) analisam em pormenor a estrutura da sílaba em português.

Constatar que certas consoantes podem ou não ocorrer em determinadas posições não impõe maiores dificuldades, e uma exposição razoavelmente detalhada já se pode encontrar na **Grammatica da lingoagem portugueza** de Fernão de Oliveira, de 1536 (Oliveira 1975: 67-70). A maior contribuição de Mattoso Câmara é a de explicitar critérios fônicos que permitam compreender e analisar o que posteriormente se veio a denominar **fonotática**, fundamentando-a no grau de abrimento relativo das consoantes (Câmara, 1964: 68-79; 1969: 26-33; 1970: 43-51; 1972: 44-50 e 1976: 56-62).

Sempre atendo-se aos limites do registro lingüístico que tomara por base (Mattoso pode ser justamente considerado um precursor da sócio-lingüística no Brasil, como tão bem observa Matos 1973: 76), estabelece as restrições que operam em posição pré e pós-vocálica, a partir das quais a determinação da fronteira silábica " é muito nítida de maneira geral" (Câmara, 1969: 33).

7. Já nos **Princípios** Mattoso Câmara dedica uma seção do Capítulo III (26. Duração, intensidade, altura) aos elementos ditos prosódicos ou supra-segmentais, referindo-se ainda à influência desses elementos na determinação do ritmo característico de uma língua.

----- p. 188

Por sua função não só distintiva, mas também delimitativa, a intensidade recebe especial atenção. Seu primeiro tratamento sistemático é em Câmara (1953: 61-65), em que ao acento tônico de valor fonêmico contrapõe diferentes graus de atonicidade determinados em função da posição e distância das sílabas não-tônicas em relação ao acento principal. Estabelece, assim, três graus de atonicidade: máxima, nas sílabas átonas finais; média, nas pré-tônicas não iniciais começadas por vogal; e mínima, nas pré-tônicas iniciadas por consoante.

A essa constatação aduz a análise das conseqüências dessa alternância de níveis de intensidade para a delimitação dos vocábulos na cadeia fônica (delimitação essa frequentemente dificultada pela intervenção de processos morfofonológicos), referindo-se ainda à influência do grau de intensidade silábica no condicionamento das vogais.

Essa mesma análise vai apresentar-se de forma mais clara e abrangente em Câmara (1969: 34-49) e (1970: 52-55); um tratamento mais breve é apresentado em Câmara (1972: 36-39; 1976 26-29).

Compreensivelmente, por não exercerem função distintiva em português, os fenômenos de duração e altura merecem de Mattoso Câmara menor atenção fora dos **Princípios**, sendo tratados como subjacentes a considerações sobre ritmo e velocidade da fala.

Apesar disso, entretanto, é importante considerar o que Mattoso Câmara tem a dizer quanto a eles, pois antecipa o que é hoje uma área de intensa investigação fonológica envolvendo a duração de segmentos fônicos e sílabas, a velocidade da fala e o ritmo — questões que além de sua relevância teórica são imprescindíveis ao aperfeiçoamento das técnicas de síntese e reconhecimento automático da fala, hoje já relativamente correntes.

Enquadra-se ainda aqui o tratamento dado por Mattoso Câmara às pausas (1964: 79-80; 1986: 35-43), atribuindo-lhes funções de ordem fisiológica (permitir a respiração), psicológica

(facilitar a elaboração mental e a compreensão) e rítmica, que além de determinar uma impressão rítmica característica da língua torna possíveis as outras funções.

Essas considerações abrem um riquíssimo campo de investigação que interessa não somente à fonética e a fonologia, à pedagogia e à oratória, mas, particularmente, à análise da conversação, que hoje atrai tanto interesse nos círculos lingüísticos, e mesmo à psicolingüística e à neurolingüística, pelas relações entre os fenômenos fisiológicos envolvidos em sua percepção. Como diz Yonne

----- p. 192

Leite (1986: 19; 1990: 34)

praticamente não há um único problema de fonologia do português que esteja sendo ou tenha sido estudado que não esteja abordado, tratado ou encaminhado em Para o estudo da fonêmica portuguesa.

Muito além de seu valor histórico no cenário dos estudos lingüísticos no Brasil e de seu valor formativo fundamental para os que a esses estudos se dedicam, a obra de Mattoso Câmara constitui uma fonte aparentemente inesgotável de novos caminhos a trilhar, bem como um louvável exemplo de seriedade, dedicação e produtividade, ao qual, para aqueles de nós que tivemos o privilégio de privar de sua amizade, se associa um terno sentimento de saudade.

----- p. 190

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBER, Bernard – Resistência dos cientistas à análise científica. **Ciência e Cultura**, 28(1): 40-50, 1976

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso - **Para o estudo da fonêmica portuguesa**, Rio de Janeiro, Org. Simões, 1953 (2a ed, Rio de Janeiro, Padrão, 1977)

——— **Manual de transcrição fonética**, Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1957.

——— **Princípios de linguística geral**, 4a ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.

——— Brazilian linguistics, In Sebeok, Thomas A. (Ed.), **Current Trends in Linguistics**, v. 4, The Hague: Mouton 1968, p. 229-247 (Trad. port.: Câmara, 1976b).

- _____ **Problemas de lingüística descritiva**, 2ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1969.
- _____ **Estrutura da língua portuguesa**, Petrópolis, Vozes, 1970.
- _____ **The Portuguese Language**, Trad. A. J. Naro, Chicago, The University of Chicago Press, 1972.
- _____ **História e estrutura da língua portuguesa**, 2a. ed. Rio de Janeiro, Padrão 1976a
- _____ A lingüística brasileira, in Naro, p. 45-66 , 1976b
- _____ **Dicionário de lingüística e gramática**, Petrópolis, Vozes, 1977.
- _____ **Manual de expressão oral e escrita**, 9ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1986.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de - A lingüística no Brasil (2), **O Estado de São Paulo**, Suplemento Literário, 15 (736), 5, 5/09/1971.

----- p. 191

- COSERIU, Eugênio - Perspectivas gerais, in Naro, p. 7-44, 1976.
- GARVIN, Paul, Resenha de Câmara Jr., J.M. - Para o estudo da fonêmica portuguesa: os fonemas em português, (**Boletim de Filologia**, Rio de Janeiro, 3: 1-30, 1949) **Studies in Linguistics** 8(4): 93-96, 1950.
- HALL JR., Robert A. - The unit phonemes of Brazilian Portuguese, **Studies in Linguistics** 1(15): 1-6, 1943a.
- _____ Occurrence and orthographical representation of phonemes in Brazilian Portuguese, **Studies in Linguistics** 2(1): 6-13, 1943b.
- HOCKETT, Charles Francis - Two models of grammatical description, **Word** 10: 210-233, 1954 (Reprod. em JOOS, Martin (ed.), **Readings in Linguistics**, v. 1, 3rd. ed., New York, American Council of Learned Societies, p. 386-399, 1963).
- JAKOBSON, Roman - **Fonema e fonologia**. Seleção, tradução e notas, com um estudo sobre o autor, por J. M. Câmara Jr., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1967.
- KUHN, Thomas S. - **The Structure of Scientific Revolutions**, 2nd. ed., Chicago, The University of Chicago Press, 1970 (Trad. Port., **A estrutura das revoluções científicas**, São Paulo, Perspectiva, 1975).
- LEITE, Yonne de Freitas - O pensamento fonológico de J. Mattoso Câmara Jr., **ABRALIN** 7: 17-24, 19~6. (Reprod. em **Presença** 7: 33-38, 1990).
- LÜDTKE, Helmut. - Resenha de Câmara (1953), **Boletim de Filologia** 12 (Lisboa): 353-355, 1951.

MATOS, Francisco Gomes de - Mattoso Câmara e o ensino da lingüística no Brasil, *in Estudos lingüísticos em homenagem a J. Mattoso Câmara Jr.*, **Vozes** 67(5): 73-77, 1973.

MULJAÈLÆ Zarko - **Fonologia generale e fonologia della lingua italiana**, Bologna, Il Mulino, 1969.

----- p. 192

NARO, Anthony Julius - Translator's preface, *in* Câmara, vii-xiii, 1972.

——— **Tendências atuais da lingüística e da filologia no Brasil**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

OLIVEIRA, Fernão de - **A gramática da linguagem portuguesa de Fernão de Oliveira**, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975.

REED, David W. & Leite, Yolanda - The segmental phonemes of Brazilian Portuguese: Standard Paulista dialect, in Pike, Kenneth Lee, **Phonemics**, Ann Arbor: The University of Michigan Press, p. 194-202, 1947.

ROGERS, Francis H. - Resenha de Câmara (1953), **Language** 30(4): 503-509, 1954.

SAPIR, Edward **Lingüística como ciência**, Seleção e tradução de J. M. Câmara Jr., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.

STEN, Holger - Les particularités de la langue portugaise, **Travaux du Cerde Linguistique de Copenhague** (2), 1944.

VANDRESEN, Paulino - O vocalismo português: implicações teóricas, **Revista Brasileira de Lingüística** 2: 80-103, 1975.